



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida / Organizadora
Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0572-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.726222608>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Sousa, Isabelle
Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Atena Editora no intuito de possibilitar leituras atualizadas sobre Promoção da saúde e qualidade de vida, presenteia os leitores com dois volumes recheados com temas que vão além de aprofundamentos na saúde, abrangem também a educação, musicoterapia, a contextualização das pessoas com idade avançada, pessoas com Alzheimer, mulheres, reflexões sobre a cultura de famílias ciganas, treinamentos para goleiros de futsal e muitos temas ricos de conhecimentos teóricos e práticos.

Inicialmente os capítulos versam sobre a Pandemia da Covid-19 apresentando as seguintes temáticas: 1. Gestão em saúde no Brasil frente à pandemia da Covid-19; 2. Capacitação do uso de equipamentos de proteção individual em tempos de Covid-19; 3. Fatores associados à violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19; 4. Monitoria de métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia através de um serviço de comunicação por vídeo no contexto da pandemia do Covid-19, e 5. Os desafios do brincar heurístico no contexto da pandemia.

Acrescentando às questões da saúde teremos temáticas educacionais, com os capítulos: 6. Ensino-aprendizagem de crianças com dislexia e a importância do Fonoaudiólogo no âmbito escolar; 7. Atuação Fonoaudiológica no processo de aprendizagem para crianças com TDAH; 8. Perfil dos usuários de um centro especializado em reabilitação física e intelectual.

A seguir serão apresentados estudos sobre o pré-natal, fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias e atrasos do desenvolvimento, infecções congênitas, e assuntos referente a pediatria, portanto teremos os seguintes textos: 9. Pré-natal na Atenção Básica de Saúde; 10. Captação tardia no pré-natal e o potencial uso de agentes teratogênicos no primeiro trimestre gestacional; 11. Elaboração de um protocolo de atenção ao pré-natal de risco habitual; 12. Método Canguru: benefícios para o neonato prematuro; 13. Ametropias em pacientes diagnosticados com infecção congênita por uma das TORCH; 14. Sífilis materna associada ao óbito fetal; 15. Importância da manutenção do calendário vacinal infante-juvenil atualizado; 16. Humanização em pediatria.

Na sequência teremos discussões sobre: 17. Mobilização precoce em pacientes críticos; 18. Importância da atuação de enfermagem nos cuidados das feridas; 19. Bem-estar nos enfermeiros de urgência; 20. Alimentos e suplementação na prevenção da anemia ferropénica; 21. Musicoterapia no tratamento do Alzheimer; 22. A musicoterapia como intervenção na Reabilitação Neuropsicológica de pacientes com a doença de Alzheimer; 23. Iatrogenia em frequências de relaxamento: hiperexposição; 24. A introdução de treinamentos para goleiros no futsal; 25. Aplicación de las ondas de choque radiales en fascitis plantar y tendinopatías; 26. Abordagem sistémica das famílias ciganas: cultura como determinante de saúde.

Para finalizar nosso volume 1 teremos o capítulo 27. Considerações sobre o processo de envelhecimento e qualidade de vida e o capítulo 28. Redes que tecem relações e cuidado: desafios e oportunidades na reorganização das suas equipes como estratégia para promoção e qualidade de vida.

Desejamos que se deliciem com essa obra maravilhosa e também não deixem de ler o volume 2, que está repleto de conhecimentos amplos e diversificados sobre vários assuntos da saúde humana e animal.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Eduardo Barros Motta
Vitoria Dias Santana Matos
Luan Daniel Santos Costa
Thais dos Santos Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226081>

CAPÍTULO 2..... 6

CAPACITAÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Abreu Ferreira
Sarah Vieira Figueiredo
Ana Cleide Silva Rabelo
Vanessa Silveira Faria
Thaynara Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226082>

CAPÍTULO 3..... 18

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Francisca Edinária de Sousa Borges
Francisco Erivânio de Sousa Borges
William Caracas Moreira
Carla Tharine de Sousa Almeida Gomes
Diego Felipe Borges Aragão
Celso Borges Osório
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Priscila Martins Mendes
Ludiane Rodrigues Dias Silva
Isadora Calisto Gregório
Ceres Lima Batista
Rodrigo Otavio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226083>

CAPÍTULO 4..... 24

MONITORIA DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA ATRAVÉS DE UM SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO POR VÍDEO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina de Jacomo Claudio
Carolina Ferreira Cardoso de Oliveira
Lucas Mateus Campos Bueno
Giani Alves de Oliveira
Deverson Aparecido Caetano Nogueira
Caroline Coletti de Camargo

Danila Yonara Inacio da Silva
Giovanna Piasentine
Laís Tamie Kuniyoshi
Luana Zava Ribeiro da Silva
Laís Gobbo Fonseca
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226084>

CAPÍTULO 5..... 33

OS DESAFIOS DO BRINCAR HEURÍSTICO EM AULAS ASSINCRONAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Tatiana Lima da Costa
Cintia da Silva Soares
Isabelle Cerqueira Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226085>

CAPÍTULO 6..... 43

ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DISLEXIA E A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR

Suendria de Souza Paiva
Thiago Moraes Guimarães
Larissa Nayara Elias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226086>

CAPÍTULO 7..... 52

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS COM TDAH

Pauliane Araújo Paulino
Thiago Moraes Guimarães
Leonardo Linconl Albuquerque Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226087>

CAPÍTULO 8..... 63

PERFIL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO FÍSICA E INTELECTUAL

Rafael Silva Fontenelle
Luciane Peter Grillo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226088>

CAPÍTULO 9..... 76

PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Ingrid de Oliveira Carvalho
Maria Helenilda Brito Lima
Kendla Costa Lima
Antônia Mariane Pereira de Sousa
Gabriele Miranda da Silva
Wilka da Conceição Soisa de Queiroz

Iláila Kalina Queiroz de Moraes
Bruna de Oliveira Cardoso
Michelle Resende de Oliveira
Janaíres Guilherme Pinto
Marlúvia Vitória Osório Santos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226089>

CAPÍTULO 10..... 83

CAPTAÇÃO TARDIA NO PRÉ-NATAL E O POTENCIAL USO DE AGENTES TERATOGENICOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL

Veronica Bertho Garcia
Francine Pereira Higino da Costa
Ronaldo Eustáquio de Oliveira Júnior
Renata Dellalibera-Joviliano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260810>

CAPÍTULO 11 97

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Pereira da Silva
Claci Fátima Weirich Rosso
Nilza Alves Marques Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260811>

CAPÍTULO 12..... 108

MÉTODO CANGURU BENEFÍCIOS PARA O NEONATO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Higor Lopes Dias
Luana Ferreira Priore
Jéssica Maira do Socorro de Moraes Ribeiro
Gabrielle Alves Nascimento
Leidiane Caripunas Soares
Mirian Fernandes Custódio
Yasmin Gino e Silva
Elisângela da Costa Souza Cruz
Raiane Pereira Sanches
Raquel Pereira Moraes
Nathália Menezes Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260812>

CAPÍTULO 13..... 114

AMETROPIAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA POR UMA DAS TORCH

Heitor Francisco Julio
Vinícius Gomes de Moraes
Marília Gabriella Mendes Maranhão
Raphael Camargo de Jesus

Samilla Pereira Rodrigues
Samuel Machado Oliveira
Luana Carrijo Oliveira
Wellington Junnio Silva Gomes
Déborah Suzane Silveira Xavier
Lucas André Costa Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260813>

CAPÍTULO 14..... 123

SÍFILIS MATERNA ASSOCIADA AO ÓBITO FETAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isadora Gomes de Sousa Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260814>

CAPÍTULO 15..... 129

IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DO CALENDÁRIO VACINAL INFANTO-JUVENIL ATUALIZADO

Maria Clara Gomes Oliveira
Luís Gustavo Gomes Oliveira
Lucas Akio Fujioka
Paula Yanca Souza Franco
Bianca Andrade Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260815>

CAPÍTULO 16..... 134

HUMANIZAÇÃO EM PEDIATRIA: REVISÃO NARRATIVA

Ingrid da Silva Pires
Adriana Maria Alexandre Henriques
Flávia Giendruczak da Silva
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Zenaide Paulo da Silveira
Letícia Toss

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260816>

CAPÍTULO 17..... 140

MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS

Enedina Nayanne Silva Martins Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260817>

CAPÍTULO 18..... 148

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DAS FERIDAS

Maria Emilia de Lima Serafim Rodrigues
Pamela Lalesca Catto Antonio
Elisângela Ramos de Oliveira
Gercilene Cristiane Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260818>

CAPÍTULO 19..... 161

BEM-ESTAR NOS ENFERMEIROS DE URGÊNCIA

Cristina Maria Correia Barrosos Pinto
Palmira da Conceição Martins de Oliveira
Adelino Manuel da Costa Pinto
Sandra Alice Gomes da Costa
Pedro Manuel Soares Vieira
Angélica Oliveira Veríssimo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260819>

CAPÍTULO 20..... 171

ALIMENTOS E SUPLEMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DA ANEMIA FERROPÉNICA

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260820>

CAPÍTULO 21..... 180

MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe
Ana Carolina de Vasconcelos
Mateus Cleres Zacché Penitenti
João Pedro Sarmiento Boschetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260821>

CAPÍTULO 22..... 192

A MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

João Batista Neco da Silva
Paula Juliana Fernandes Martins
Crislane de Matos Magalhães
Denise Abreu de Oliveira
Anna Christina da Silva Barros
Greicilene Santos Silva
Marielena de Lima Monteiro
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260822>

CAPÍTULO 23..... 203

IATROGENIA EM FREQUÊNCIAS DE RELAXAMENTO: HIPEREXPOSIÇÃO

Viviane Barbosa de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260823>

CAPÍTULO 24..... 213

A INTRODUÇÃO DE TREINAMENTOS PARA GOLEIROS NO FUTSAL

Ana Paula Saraiva Marreiros
Paula Grippa Sant'Ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260824>

CAPÍTULO 25.....	222
APLICACIÓN DE LAS ONDAS DE CHOQUE RADIALES EN FASCITIS PLANTAR Y TENDINOPATÍAS	
Jorge Humberto Cárdenas Medina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260825	
CAPÍTULO 26.....	230
ABORDAGEM SISTÊMICA DAS FAMÍLIAS CIGANAS - CULTURA COMO DETERMINANTE DE SAÚDE	
Cristina Maria Rosa Jeremias	
Maria de Fátima Moreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260826	
CAPÍTULO 27.....	243
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A QUALIDADE DE VIDA	
Patrícia Miranda Ferraz	
Orcione Aparecida Vieira Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260827	
CAPÍTULO 28.....	254
REDES QUE TECEM RELAÇÕES E CUIDADO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA REORGANIZAÇÃO DAS SUAS EQUIPES COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	
Cristiana Carvalho Fernandes	
Ricardo Eugênio Mariani Burdelis	
Sabrina Martins Pedroso Cafolla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260828	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	262
ÍNDICE REMISSIVO.....	263

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 29/06/2022

Cristina Maria Correia Barrosos Pinto

Escola Superior de Enfermagem do Porto,
Centro de Investigação em Tecnologias e
Serviços de Saúde
ORCID: 0000-0002-6077-4150

Palmira da Conceição Martins de Oliveira

Escola Superior de Enfermagem do Porto,
Centro de Investigação em Tecnologias e
Serviços de Saúde
ORCID:0000-0002-4025-1969

Adelino Manuel da Costa Pinto

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/
Espinho EPE
ORCID:0000-0002-3077-4459

Sandra Alice Gomes da Costa

Administração Regional de Saúde do Norte
ORCID: 0000-0002-2422-3626

Pedro Manuel Soares Vieira

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/
Espinho EPE
ORCID:0000-0003-0398-1492

Angélica Oliveira Veríssimo da Silva

Doutoranda em Didática e Desenvolvimento
Curricular, Universidade de Aveiro
ORCID: 0000-0001-8666-8009

RESUMO: Nas últimas décadas, aumentou a preocupação com a qualidade de vida e com

o bem-estar das pessoas no trabalho. Este é definido como o campo relativo à percepção da saúde que relaciona as dimensões física e emocional como intervenientes relevantes na qualidade de vida do trabalhador. Os profissionais da saúde são propensos a maior desgaste mental, principalmente os que trabalham em ambientes hospitalares, uma vez que, são locais de índole stressante. Os serviços de urgência, pelas situações de emergência que aí ocorrem, expõem os profissionais a situações de maior esgotamento físico e mental. Este estudo tem como objetivo identificar a percepção dos enfermeiros do Serviço de Urgência acerca dos fatores que influenciam o seu bem-estar. Metodologicamente desenvolveu-se um estudo exploratório, descritivo, de cariz qualitativo. Foram entrevistados treze enfermeiros que desempenham funções num serviço de urgência médico-cirúrgico, e o tratamento de dados foi efetuado através da análise de conteúdo com recurso ao programa NVivo. A informação foi categorizada e emergiu um conjunto de fatores que influenciam o bem-estar dos enfermeiros, nomeadamente: aumento da carga de trabalho, complexidade do ambiente de urgência, *turnover*, relação entre enfermeiros e satisfação profissional. Para combater o efeito desses fatores, alguns enfermeiros adotam essencialmente estratégias para descontrair após o trabalho, centradas em atividades de lazer e atividades desportivas. Sobressai a necessidade de as instituições participarem ativamente no processo de melhoria do bem-estar dos seus funcionários.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde;

WELL-BEING IN EMERGENCY NURSES

ABSTRACT: In the last decades, the concern with the quality of life and well-being at work has increased. This is defined as the field related to the perception of health that relates the physical and emotional dimensions as relevant in the worker's quality of life. Health professionals are prone to greater mental exhaustion, especially those who work in hospital environments, since they are places of a stressful nature. Due to the emergency situations that occur there, emergency services expose professionals to situations of greater physical and mental exhaustion. This study aims to identify the perception of nurses in the Emergency Department regarding the factors that influence their well-being. Methodologically, an exploratory, descriptive, qualitative study was performed. Thirteen nurses who work in a medical-surgical emergency department were interviewed, and data processing was performed through content analysis using the NVivo program. The information was categorized and a set of factors that influence the well-being of nurses emerged, namely: increased workload, complexity of the emergency environment, turnover, relationship between nurses and professional satisfaction. To combat the effect of these factors, some nurses essentially adopt strategies to relax after work, centred on leisure and sports activities. There is a need for institutions to actively participate in the process of improving the well-being of their employees.

KEYWORDS: Health Promotion; Nurses; Emergency Nursing; Emergency Service, Hospital.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, particularmente nas últimas duas décadas, os serviços de urgência (SU) têm passado por distintas reestruturações quer a nível da sua estrutura física quer na sua organização e na articulação com as diversas unidades que constituem o Serviço Nacional de Saúde (SNS) português. A reorganização dos serviços, construiu-se considerando dois fatores fundamentais: a despesa elevada que os SU constituem para o SNS e a procura da melhoria na qualidade de cuidados, através da garantia da acessibilidade dos utentes a cuidados urgentes em tempo clinicamente aceitável. Porém, esta ainda continua a ser uma luta diária. Por um lado, assiste-se à permanente e contínua sobrelotação dos SU, o que implica aumento de gastos em recursos materiais e humanos, com conseqüente redução da eficácia nas respostas aos utentes que a ele recorrem (Dixe et al., 2018), o que é visível nas notícias diárias nos meios de comunicação social. Por outro lado, hodiernamente, as instituições de saúde, enquanto organizações de trabalho, seguem uma ótica capitalista onde os profissionais são sujeitos a elevada carga de trabalho, o que se enquadra em metas de produção e exigências profissionais, que excedem os limites da saúde física e mental do trabalhador (D'arc de Souza, Pessoa Júnior & Nunes de Miranda, 2017; Yu & Gui, 2022).

Salienta-se que têm vindo a ser desenvolvidos estudos acerca da qualidade de vida no trabalho onde o termo bem-estar foi integrado (Bastos Freitas et al., 2020; Lopes, 2018;

Salazar-Estrada, 2018). Bem-estar é definido como um campo positivo da percepção em saúde, relacionando-se com dimensões afetivas e de qualidade de vida no trabalho. É uma resposta sistémica que o corpo expressa ao estar submetido a determinadas situações de vida como: satisfação, felicidade, sofrimento, doença, e diz respeito a emoções, sentimentos, experiências e perspetivas individuais (Pauli, Vidal & Toro-Huerta, 2018).

O SU é *per si* um serviço complexo, facilmente instável pela diversidade de situações a que diariamente responde, e onde atuam equipas multidisciplinares e multiprofissionais. Os enfermeiros do SU são profissionais de primeira linha, sendo-lhes exigido um nível de perícia e de conhecimentos elevado para atuarem de forma rápida, segura e eficaz. Apesar da maioria dos enfermeiros do SU referirem sentir prazer e estarem envolvidos na sua prática de cuidados, vivenciam momentos difíceis que lhes causam angústia, ansiedade e stress, habitualmente relacionados com situações complexas e dolorosas, histórias de vida difíceis e delicadas e, situações de fim de vida, entre outras.

Atualmente existem variados estudos dedicados ao *burnout* nos enfermeiros, contudo relativamente ao bem-estar os estudos são escassos não estando claramente definidos quais são os fatores que o influenciam, nomeadamente as razões que levam os enfermeiros a permanecerem no serviço. Considerando o exposto, pretende-se identificar a percepção dos enfermeiros do SU acerca dos fatores que influenciam o seu bem-estar.

2 | METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo exploratório e descritivo, inserido num paradigma qualitativo, que permitiu a compreensão profunda e real das percepções dos enfermeiros e possibilitou analisar o objeto de estudo com maior proximidade.

O estudo foi realizado por intermédio de entrevistas a treze enfermeiro que desempenham funções em SU médico-cirúrgicos portugueses. O número de participantes foi determinado pela saturação dos dados. A seleção dos participantes efetuou-se através da técnica *snowball sample*, seguindo os seguintes critérios de inclusão: trabalhar num SU médico-cirúrgico por um período igual ou superior a dois anos.

O recrutamento dos participantes foi efetuado por convite a pessoas que fazem parte do grupo de conhecidos que por sua vez contactaram outras pessoas suas conhecidas através da rede social WhatsApp. Essa técnica possibilitou o acesso a participantes em rede. Após o convite inicial, os participantes interessados enviaram mensagem de resposta a manifestar interesse, e o grupo de investigadores solicitou contacto de e-mail para posterior envio de documentos e agendamento da entrevista.

Para a realização das entrevistas foi construído um guião que serviu de guia à mesma. Para testar a fidelidade do instrumento foi feito um pré-teste a dois enfermeiros que não participaram no estudo. A verificação da validade consistiu na avaliação do guia por dois especialistas externos ao estudo. A avaliação de fidelidade e validade foi satisfatória,

não havendo necessidade de alterar o guião.

Um investigador com experiência na área realizou as entrevistas.

Após a colheita de dados, a informação obtida foi transcrita e os vídeos foram destruídos. Para a análise dos dados foi usado o programa NVivo. Dois investigadores independentes conduziram a análise. Cada investigador leu as transcrições na íntegra, o que possibilitou a compreensão do significado global de cada diálogo. Após a leitura, os investigadores identificaram e agruparam as narrativas de cada diálogo na árvore de categorização, sendo feita a sua comparação. Cada categoria foi construída por um termo chave referente ao significado central do conceito. Após definição da lista de categorização, todos os investigadores envolvidos reuniram -se para decisão final sobre a árvore de categorização, que foi validada por dois especialistas em análise de conteúdo.

Todos os direitos e liberdades de cada participante foram garantidos. A elaboração do guião da entrevista teve em consideração os todos os princípios e direitos fundamentais aplicáveis aos seres humanos previstos no Código de Nuremberga e na Declaração de Genebra (1948): direito à autodeterminação, direito à privacidade, direito ao anonimato e confidencialidade, direito à proteção contra dano e desconforto, e direito a um tratamento verdadeiro e justo. Foi solicitado o consentimento dos participantes e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram realizadas por videoconferência por meio da plataforma Zoom Colibri, sendo gravadas em vídeo e posteriormente transcritas. Após a transcrição, as gravações foram destruídas. Para preservar o anonimato dos participantes, utilizou-se a nomenclatura (E) para representar o discurso produzido por cada entrevistado, seguido de um número ordinal (1,2, 3, ...) que representa a ordem pela qual cada entrevista foi realizada.

3 | RESULTADOS

De modo a compreender os fatores que influenciam o bem-estar dos enfermeiros do SU, na caracterização sociodemográfica e profissional foram colocadas várias questões que permitiram perceber algumas especificidades acerca do seu trabalho e das rotinas, assim como da formação.

Dos treze enfermeiros, sete (53,8%) possuem uma especialização em enfermagem, dos enfermeiros com especialização dois (15,4%) têm ainda uma pós-graduação em emergência. Relativamente à especialidade, cinco possuem em enfermagem médico-cirúrgica (38,5%), um em saúde comunitária (7,7%) e dois em saúde mental e psiquiátrica (33,3%). Nove enfermeiros têm mais de um emprego (15,4%) e quatro trabalham apenas no local do estudo (30,8%). Todos os enfermeiros (100%) possuem uma carga horária semanal de trinta e cinco horas no local do estudo. O tempo de trabalho na instituição varia entre dois e trinta e dois anos, sendo a média de 33,4 anos.

A partir da análise da informação obtida nas entrevistas emergiram duas categorias

semânticas com várias subcategorias. Na tabela 1 encontram-se as categorias, as subcategorias e duas unidades de análise dos relatos dos enfermeiros representativas de cada uma das subcategorias.

Fatores que influenciam o bem-estar	
Relação entre enfermeiros	<p><i>“A relação com os colegas é um fator que acaba por ser compensador nas questões do bem-estar” (E9)</i></p> <p><i>“Um dos aspetos positivos importante para a minha estabilidade é a relação com a equipa. Damo-nos bem, combinamos jantares juntos, partilhamos bons e maus momentos, saberes e sentimentos, apoiamo-nos mutuamente” (E11)</i></p>
Realização profissional	<p><i>“Gosto muito do que faço. No fundo, sinto-me realizada profissionalmente” (E5)</i></p> <p><i>“Apesar de tudo, gosto desta área e gosto muito do trabalho que desempenho, gosto dos cuidados de urgência e neste momento não me imagino noutra serviço” (E8)</i></p>
Situações complexas	<p><i>“Há situações difíceis que mexem com os nossos limites, que nos colocam mais sensíveis, mais vulneráveis” (E8)</i></p> <p><i>“Nem sempre as decisões em emergência são fáceis de tomar e algumas tocam-nos particularmente, por exemplo mortes súbitas por doença inesperada ou acidente grave em pessoas muito jovens. Essas são sempre situações que nos fragilizam” (E10)</i></p>
Sobrecarga de trabalho	<p><i>“É um serviço sempre com muita gente, está sempre sobrelotado e o trabalho é muito, muito mesmo, pelo que se torna desgastante” (E4)</i></p> <p><i>“Temos sempre muito trabalho. Um dia ou outro calmo, mas por norma muito, muito trabalho, o que acaba por cansar.” (E7)</i></p>
Turnover	<p><i>“Há muita rotatividade de enfermeiros. É um serviço cansativo e stressante e as pessoas não se mantêm durante muito tempo” (E3)</i></p> <p><i>“Há sempre enfermeiros novos e enfermeiros que vão embora. Há sempre gente a rodar” (E11)</i></p>
Estratégias promotoras do bem-estar	
Atividades de Lazer	<p><i>“Para me manter saudável tento abstrair-me dos problemas do serviço. Costumo ir caminhar à beira mar quando está bom tempo ou então opto por ver um filme ou ler um livro. Faço algo que gosto e que me relaxe” (E5)</i></p> <p><i>“Gosto de sair e de andar de bicicleta” (E12)</i></p>
Prática desportiva	<p><i>“Habitualmente vou até ao ginásio. Faz sempre bem gastar energia acumulada pelo stress” (E3)</i></p> <p><i>“Costumo correr, sinto-me muito melhor, corro mesmo quando chove” (E7)</i></p>

Tabela 1. Categorias, subcategorias e unidades de análise dos diálogos dos enfermeiros

4 | DISCUSSÃO

Os SU são serviços com um modelo organizativo de funcionamento próprio, que atendem pessoas com situações clínicas agudas. Os cuidados prestados pelos profissionais de saúde no SU são multidisciplinares e multiprofissionais, e em algumas situações envolvem profissionais externos ao serviço. Ao enfermeiro é solicitada *expertise* para a prestação de cuidados seguros. As equipas do SU habitualmente possuem características singulares onde são reconhecidas o seu dinamismo, coesão e capacidade de autocontrolo. Presume-se que tais características se devam às condições do ambiente de urgência, que constantemente se altera. São equipas sujeitas a diversas alterações nos seus elementos

e que integram diferentes culturas profissionais. São também serviços de grande complexidade com atividades e fluxos de doentes elevados, o que impõe capacidade para pensar e agir rapidamente e ser eficaz na sua atuação. Pressupõe um agir competente face ao imprevisível. Os SU são caracterizados como contextos de atividade intensa, com situações inesperadas, funcionamento contínuo, pelo que frequentemente podem levar a sentimentos de frustração, incapacidade e sofrimento psíquico no enfermeiro.

4.1 Fatores que influenciam o bem-estar dos enfermeiros

Uma das dificuldades comuns nos SU é a **elevada carga de trabalho**, essencialmente devida à sobrelotação de doentes, principalmente sem critérios de gravidade, facto que eleva os tempos de espera no atendimento e dificulta a gestão dos recursos humanos existentes (assistentes operacionais, enfermeiros, técnicos de diagnóstico e terapêutica, médicos, etc.) e de recursos materiais (gabinetes disponíveis, bloco operatório, meios complementares de diagnóstico, etc.). A facilidade na acessibilidade aos serviços de saúde em Portugal, conduz à sobrelotação dos serviços, com conseqüente sobrecarga de trabalho para os profissionais, acompanhada de insatisfação e níveis elevados de stress e ansiedade. O excesso de trabalho pela sobrecarga de doentes, foram aspetos citados pelos participantes, sendo também constantes em outros estudos efetuados em urgências e emergências (Lee et al., 2017; Phillips, Knowlton & Riseden, 2022; Silva & Robazzi, 2019).

Para além da elevada carga de trabalho, existem fatores relacionados com a **complexidade do ambiente de urgência**. Nos SU, habitualmente lidam-se com situações complexas, inesperadas, que necessitam de atuação rápida, eficaz e ponderada. Há um grande contacto com o sofrimento, a dor e a morte, situações que requerem do enfermeiro grande capacidade de resiliência e autocontrolo (Cruz et al., 2019; Lee et al., 2017; Phillips, Knowlton & Riseden, 2022; Silva & Robazzi, 2019). A dinâmica de funcionamento do SU, aliada à gravidade das situações clínicas e à constante imprevisibilidade dos acontecimentos, fazem com que o ambiente seja instável. Neste universo, podem desencadear-se situações de vulnerabilidade, instabilidade e stress no enfermeiro.

A escassez de empregabilidade faz com que alguns enfermeiros tenham contratos de trabalho precários, o que se reflete numa maior rotatividade dos mesmos. Os movimentos de **turnover** surgem, quer pelo tipo de contrato estabelecido onde não há distinção na distribuição de tarefas com a instituição, quer pela procura de melhores contratos que assegurem condições de trabalho mais seguras (Abd-Ellatif et al., 2021; Marques-Pinto et al., 2018; Salvagioni et al., 2017). Para além destas, existem outras causas que podem similarmente influenciar a rotatividade dos enfermeiros. De entre as causas destacam-se as organizacionais, a carga de trabalho, o stress e *burnout*, o estilo de liderança, as características individuais, a progressão na carreira e o vencimento. Independentemente da causa, estudos que se têm debruçado sobre o impacto da rotatividade dos trabalhadores

no seu bem-estar concluem que os movimentos de *turnover* interferem no bem-estar dos trabalhadores, por aumentarem a carga de trabalho e causarem instabilidade nas equipas (Abd-Ellatif et al., 2021; Bastos Freitas, 2020; Dixon, Murphy & Wynne, 2021; Hoff, Carabetta & Collinson, 2019; Phillips, Knowlton & Riseden, 2022).

O SU é habitualmente um serviço sobrelotado, onde se prestam cuidados eficientes e integrados tendo em conta as necessidades e singularidades de cada cliente, facto que gera vulnerabilidade e esgotamento físico e mental nos profissionais (D'arc de Souza, Pessoa Júnior & Nunes de Miranda, 2017; Llor Lozano, 2020; Yu & Gui, 2022). Mesmo com dificuldades no ambiente de trabalho, os enfermeiros são capazes de encontrar razões que despertem a sua satisfação, felicidade e realização, manifestando-se em ganhos no seu bem-estar, como exemplo, a relação entre enfermeiros e a satisfação profissional.

A **relação entre enfermeiros** é reconhecida como um dos fatores mais importantes para o seu bem-estar mental no ambiente de trabalho (Llor Lozano, 2020; Phillips, Knowlton & Riseden, 2022; Yu & Gui, 2022). A comunicação efetiva e o sentimento de cooperação tornam a qualidade do serviço mais eficiente, sendo mais compensador para o enfermeiro que presta cuidados. Nos discursos dos entrevistados, é possível identificar que a boa relação entre os enfermeiros proporciona um ambiente de tranquilidade facultando sensação de satisfação e bem-estar nos enfermeiros. Estudos apontam que o bom relacionamento, com menos conflitos favorecem significativamente o bem-estar mental dos enfermeiros (D'arc de Souza, Pessoa Júnior & Nunes de Miranda, 2017; Yu & Gui, 2022).

A **satisfação profissional**, fator referido pelos entrevistados, está diretamente relacionada com o bem-estar. Quando o interesse pelo desempenho das suas funções não é estimulante, o enfermeiro entra num processo de exaustão emocional, que afeta o seu desempenho profissional e a satisfação com o trabalho (Dixon, Murphy & Wynne, 2021; Ryu; 2020). Dos diálogos é visível que os enfermeiros gostam efetivamente do que fazem, sentem-se realizados com o trabalho que desempenham e gostam da área de urgência, apesar de todas as adversidades que esta apresenta. A realização nas atividades que desempenham, ainda que simples, gera sentimentos positivos e gratificantes nos enfermeiros. Quando o enfermeiro está motivado, tem a consciência que está a fazer um bom trabalho, é possibilitada a construção de uma visão que lhe permite superar as adversidades a que é submetido com satisfação e sem sofrimento (Bastos Freitas, 2020; Lopes, 2018).

4.2 Estratégias promotoras do bem-estar nos enfermeiros

Tal como se tem mencionado, os enfermeiros dos SU constituem um grupo vulnerável ao stress pois enfrentam exigências cada vez mais crescentes no seu trabalho relacionadas com o ritmo de trabalho acelerado, a sobrecarga de trabalho, o sofrimento dos doentes e os processos de morte, as dificuldades na conciliação do trabalho com a vida familiar, a falta de recursos humanos e materiais, entre outros (Cruz et al., 2019; Hoff,

Carabetta & Collinson, 2019; Marôco et al., 2016).

Na tentativa de contrariar esta tendência negativa e de sofrimento provocado pelo trabalho que se traduz em mal-estar, os enfermeiros procuram obter o seu bem-estar através de diversas estratégias autoresolutivas que os fazem descontraír. Sair com amigos, ver um filme, ler um livro, caminhar à beira mar, andar de bicicleta, são algumas das **atividades de lazer**, todavia há também quem opte por uma **prática desportiva**, com uma rotina mais regular e sistematizada, como ir ao ginásio, correr, kickboxing, zumba, etc.

Estudos referem que a prática de atividade física aumenta não só a flexibilidade física, mas também a mental, o que permite reconhecer e aceitar novas informações, não repetir determinados comportamentos e procurar novas soluções para os problemas (Bastos Freitas, 2020; D'arc de Souza, Pessoa Júnior & Nunes de Miranda, 2017; Dixon, Murphy & Wynne, 2021; Lopes, 2018; Rodrigues et al., 2020).

5 | CONCLUSÃO

Existe um conjunto de fatores que influenciam o bem-estar dos enfermeiros do SU, uns de natureza positiva e outros influenciam-no menos positivamente. Sabe-se que as alterações no bem-estar causam insatisfação profissional, e conseqüente repercussão na qualidade de cuidados, pelo que, é necessário identificar e atuar sobre os fatores que provocam desgaste e interferem no bem-estar dos profissionais.

Da análise dos resultados percebe-se que não há uma intervenção estruturada e dirigida aos enfermeiros no sentido da promoção do seu bem-estar, todas as intervenções são autodirigidas. Além dos próprios enfermeiros, as instituições também deveriam participar ativamente no processo de melhoria do bem-estar, preocupando-se com a saúde dos seus profissionais, através de um conjunto de ações estratégicas e sistemáticas com um propósito bem definido, e como tal, realizadas por um grupo de especialistas em várias áreas do conhecimento.

Um ponto destacado como promotor de bem-estar mental poderia ser a realização de técnicas de relaxamento muscular. Todavia, existem muitas outras abordagens não farmacológicas com intuito terapêutico que podem ser usadas como recursos, e dessa forma, auxiliar os profissionais de saúde. Como exemplos temos o apoio psicológico e intervenções realizadas por enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica, que visam o reconhecimento das dificuldades que emergem nos diferentes contextos de trabalho. De forma rigorosa e intencional essas intervenções permitiram promover uma saúde mental positiva, prevenir psicopatologias e a identificação precoce das necessidades em saúde dos profissionais, implicando, não só a resolução dos problemas identificados, mas também contribuir para a qualidade de vida dos profissionais de saúde, e conseqüentemente, para uma maior eficácia e eficiência para as próprias organizações de saúde.

REFERÊNCIAS

ABD-ELLATIF, E. E. et al. Fear of COVID-19 and Its Impact on Job Satisfaction and Turnover Intention Among Egyptian Physicians. *Safety and health at work*, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 490–495, 2021. DOI 10.1016/j.shaw.2021.07.007. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=mdc&AN=34306797&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 27 jun. 2022.

BASTOS FREITAS, S. et al. Qualidade De Vida E Bem-Estar No Trabalho: O Olhar Dos Funcionários De Uma Secretaria Sobre as Condições De Trabalho. *Pensamento & Realidade*, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 92–118, 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=a9h&AN=141445169&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 28 jun. 2022.

CRUZ, S. P. de la et al. Factors related to the probability of suffering mental health problems in emergency care professionals. *Revista latino-americana de enfermagem*, [s. l.], v. 27, p. e3144, 2019. DOI 10.1590/1518-8345.3079-3144. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=mdc&AN=31038637&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 28 jun. 2022.

D'ARC DE SOUZA, J.; PESSOA JÚNIOR, J. M.; NUNES DE MIRANDA, F. A. Stress in an emergency room and the challenges for Brazilian and Portuguese nurses. *Revista de Enfermagem Referência*, [s. l.], v. 4, n. 12, p. 107–115, 2017. DOI 10.12707/RIV16064. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=a9h&AN=122120467&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 27 jun. 2022.

DIXE, M. A.C.R. et al. Determinants of non-urgent emergency department use. *Revista de Enfermagem Referência*, [s. l.], v. 4, n. 16, p. 41–50, 2018. DOI 10.12707/RIV17095. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=a9h&AN=128737355&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 27 jun. 2022.

DIXON, E.; MURPHY, M.; WYNNE, R. A multidisciplinary, cross-sectional survey of burnout and wellbeing in emergency department staff during COVID-19. *Australasian emergency care*, [s. l.], 2021. DOI 10.1016/j.auec.2021.12.001. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=mdc&AN=34906441&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 27 jun. 2022.

HOFF, T.; CARABETTA, S.; COLLINSON, G. E. Satisfaction, Burnout, and Turnover Among Nurse Practitioners and Physician Assistants: A Review of the Empirical Literature. *Medical Care Research & Review*, [s. l.], v. 76, n. 1, p. 3–31, 2019. DOI 10.1177/1077558717730157. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=ccm&AN=133860478&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 28 jun. 2022.

LEE, I.-H. et al. A new strategy for emergency department crowding: High-turnover utility bed intervention. *Journal of the Chinese Medical Association : JCMA*, [s. l.], v. 80, n. 5, p. 297–302, 2017. DOI 10.1016/j.jcma.2016.11.002. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=mdc&AN=28202338&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 27 jun. 2022.

LLOR LOZANO, J. et al. Burnout, habilidades de comunicación y autoeficacia en los profesionales de urgencias y cuidados críticos. *Enfermería Global*, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 68–80, 2020. DOI 10.6018/eglobal.381641. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=lth&AN=144676865&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 27 jun. 2022.

LOPES, R. P. V. et al. Qualidade De Vida E Bem-Estar No Trabalho: Autopercepção Dos Servidores De Uma Universidade Federal. *HOLOS*, [s. l.], v. 6, p. 171–184, 2018. DOI 10.15628/holos.2018.6217. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=a9h&AN=133455107&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 28 jun. 2022.

MARÔCO, J. et al. [Burnout in Portuguese Healthcare Professionals: An Analysis at the National Level]. *Acta medica portuguesa*, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 24–30, 2016. DOI 10.20344/amp.6460. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=mdc&AN=26926895&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 28 jun. 2022.

MARQUES-PINTO, A. et al. Nurses' Intention to Leave the Organization: A Mediation Study of Professional Burnout and Engagement. *The Spanish journal of psychology*, [s. l.], v. 21, p. E32, 2018. DOI 10.1017/sjp.2018.30. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=mdc&AN=30088463&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 28 jun. 2022.

PAULI, J.; CERUTTI, P. S.; ANDRÊIS, S. A. Cidadania Organizacional, Suporte E Bem-Estar No Trabalho Em Organizações Públicas. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, [s. l.], v. 11, p. 50–73, 2018. DOI 10.19177/reen.v11e0201850-73. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=a9h&AN=130601683&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 28 jun. 2022.

PHILLIPS, K. C. S.; KNOWLTON, M. D. C.; RISEDEN, J. F.-B. Emergency Department Nursing Burnout and Resilience. *Advanced Emergency Nursing Journal*, [s. l.], v. 44, n. 1, p. 54–62, 2022. DOI 10.1097/TME.0000000000000391. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=a9h&AN=155019637&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 27 jun. 2022.

RODRIGUES, F. et al. [The role of enjoyment and motivational determinants in persistence in the practice of physical exercise]. *Ciencia & saude coletiva*, [s. l.], v. 26, n. suppl 3, p. 5303–5313, 2021. DOI 10.1590/1413-812320212611.3.01832020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=mdc&AN=34787221&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 28 jun. 2022.

RYU, H.-Y. et al. Organizational Climate Effects on the Relationship Between Emotional Labor and Turnover Intention in Korean Firefighters. *Safety and health at work*, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 479–484, 2020. DOI 10.1016/j.shaw.2020.08.007. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=mdc&AN=33329914&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SALAZAR-ESTRADA, J. G. La relación entre el apoyo organizacional percibido y la calidad de vida relacionada con el trabajo, con la implementación de un modelo de bienestar en la organización. *Signos*, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 41–53, 2018. DOI 10.15332/s2145-1389.2018.0002.02. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=bth&AN=133129069&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SALVAGIONI, D. A. J. et al. Physical, psychological and occupational consequences of job burnout: A systematic review of prospective studies. *PLoS ONE*, [s. l.], v. 12, n. 10, p. 1–29, 2017. DOI 10.1371/journal.pone.0185781. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=a9h&AN=125483434&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 28 jun. 2022.

YU, H.; GUI, L. Compassion fatigue, burnout and compassion satisfaction among emergency nurses: A path analysis. *Journal of Advanced Nursing (John Wiley & Sons, Inc.)*, [s. l.], v. 78, n. 5, p. 1294–1304, 2022. DOI 10.1111/jan.15034. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=a9h&AN=156466603&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 27 jun. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

A musicoterapia 181, 182, 185, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 207, 209, 211

Anemia ferropénica 171, 172, 173, 174, 177, 178

Atenção básica de saúde 76, 77

Atuação da enfermagem 139

Avaliação em fisioterapia 24, 26, 27, 31

B

Brincar 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 134, 135, 136, 137, 138, 139

C

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 36, 169, 247, 248, 252

Cuidados das feridas 148, 150, 156, 159

Cultura 35, 41, 42, 146, 182, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 244, 249, 257

D

Dislexia 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 57, 61

Doença de Alzheimer 183, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202

E

Ensino-aprendizagem 8, 32, 43, 49

Envelhecimento 193, 196, 197, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256

Equipamentos de proteção individual 6, 16, 17

F

Famílias ciganas 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240

G

Gestão em saúde 1, 3, 72, 254

Goleiros de futsal 220

H

Humanização em pediatria 134, 136, 137, 138, 139

I

latrogenia 203

Infecção congênita 114, 116, 118, 119, 120

M

Método canguru 108, 109, 110, 111, 112, 113

N

Neonato prematuro 108

P

Pacientes críticos 140, 141, 142, 145

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 42, 142, 211, 247, 252

Período gestacional 83, 85, 95, 96, 98, 100, 111

Pré-natal 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 124, 125, 126

Promoção da saúde 106, 161, 250, 252, 254, 257, 260, 262

Q

Qualidade de vida 112, 114, 116, 140, 143, 145, 147, 155, 161, 162, 163, 168, 180, 183, 189, 192, 197, 200, 211, 243, 247, 249, 252, 253, 254, 257, 259

R

Reabilitação física e intelectual 63, 65, 75

Reabilitação neuropsicológica 192, 193, 194, 195, 199, 200

S

Sífilis materna 96, 123, 125, 127

T

Tendinopatias 227



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br